
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

4 – 6

Prof. Renato Nogueira

Doutor em Filosofia pela UFRJ e Professor Associado da UFRRJ

ARTIGOS

Apontamentos de antropologia filosófica afrodiaspórica das Congadas no Brasil

07 – 42

Vanilda Honória dos Santos

Doutoranda em Teoria e História do Direito pelo Centro de Ciências Jurídicas/UFSC.
Mestra em Filosofia Social e Política/UFU

***Rekhet*: Um exercício que transcende o ato de filosofar**

43 – 78

Katiúscia Ribeiro

Doutoranda / Universidade Federal do Rio de Janeiro - IFCS/PPGF
Coordenadora do Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios – Geru Maa/IFCS/UFRRJ.

Adeodé (Ademar R. Nascimento), Antonio Gomes

Ítalo Herbert e Jorge Bispo

Membros Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios – Geru Maa/IFCS/UFRRJ.

Entre a Biopolítica e a Necropolítica: uma questão de poder

79 – 102

Adriano Negrís

Pós-doutorando pelo PPGFIL-UFOP
Doutor em Filosofia -PPGFIL/UERJ

Os conceitos de mutirão e assentamento: ideias para uma segunda abolição

103 – 135

Kwame Ankh (Thiago Brito)

Graduando em História/UFOP. Membro do NEABI/UFOP e do Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios - Geru Maa/UFRRJ.

Prof. Claudio Medeiros (UFF)

Doutor em Filosofia -PPGFIL/UERJ

Coord. Núcleo de Subjetividade e Ancestralidade - Geru Maa/UFRRJ.

Natureza, comunidade e ritual: Música e ancestralidade em Malidoma Somé

136 – 163

Luiza Nascimento Almeida

Mestre e Doutora em Letras – FFLCH/USP

Reflexões artísticas-filosóficas sobre a humanidade negra

164 – 226

Aza Njeri (Viviane M. de Moraes)

Pós doutoranda em filosofia africana/UFRRJ. Doutora em literaturas africanas/UFRRJ. Professora UGB/NI

-
- A África que transborda: Erica Malunginho e os
atravessamentos subjetivos da diáspora africana na política brasileira** 227 – 247
- Maria Clara Conrado de Niemeyer Soares Carneiro Chaves*
Mestra em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva /PPGBIOS-UFRJ.
Membro do Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios Geru Maa/UFRJ.
- Filosofia Africana Contemporânea desde os saberes
ancestrais femininos: novas travessias/novos horizontes** 248 – 280
- Adilbênia Freire Machado*
Doutora em Educação (UFC); Mestra em Educação (UFBA); Licenciada e Bacharela em Filosofia (UECE)
- Mulherismo Africana: proposta
enquanto equilíbrio vital para a comunidade preta** 281 – 320
- Aza Njeri (Viviane Mendes de Moraes)*
Pós-doutoranda em Filosofia Africana/UFRJ. Coordenadora do Núcleo de Filosofia Política do Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios - Geru Maa/UFRJ e Núcleo de Estudos Geracionais sobre Raça, Arte, Religião e História/UFRJ
- Kwame Ankh (Thiago Henrique Borges Brito)*
Membro Comunidade Zumbiido. Graduando em História/UFOP. Membro do NEABI/UFOP e do Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios- Geru Maa/UFRJ
- Kulwa Mene (Walkiria Gabriele Elias da Costa)*
Graduanda em Pedagogia/UFOP. Membro do NEABI/UFOP.
- Filosofia da Oralidade: contribuições da tradição
oral para a filosofia africana e afrodiaspórica** 321 – 358
- Antonio Filogenio de Paula Junior*
Pós-graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em Educação.
- Filosofia da Africana e a crítica à razão
negra de Achilles Mbembe** 359 – 378
- Eliseu Amaro de Melo Pessanha*
Mestre em Metafísica pela Universidade de Brasília.
- Dissecando o racismo epistêmico:
afroperspectivando o ensino de filosofia** 379 – 406
- Vinícius Rodrigues Costa da Silva*
Estudante do técnico em Controle Ambiental (IFRJ) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC Jr.)
- Karine de Souza Silva*
Estudante do técnico em Produção de Moda (IFRJ)
- Vitória Luíza Conceição Rodrigues*
Estudante do técnico em Controle Ambiental (IFRJ)
- Roberta Ribeiro Cassiano*
Doutoranda em Filosofia (UERJ) e professora de Filosofia (IFRJ)
- Os problemas da representação da diferença
e os desafios da alteridade: um exemplo desde África** 407 – 423
- Mariane de Oliveira Biteti*
Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense.
Professora Adjunta do Departamento de Geografia da UERJ - Faculdade de Formação de Professores.

**O consciencismo de Kwame Nkrumah:
uma Filosofia africana Social e revolucionária** 424 – 438

Jacque Kwangala Mboma

Doutorando em Filosofia/ PPGFIL-UERJ

**Corp’oralidade, a travessa linguagem depois da travessia:
uma Filosofia Africana Social e revolucionária** 439 – 468

Luis Augusto Ferreira Saraiva

Doutorando em Bioética pela Universidade de Brasília – UnB

Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Ana Carolina de Souza Silva

Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília- UnB

O trauma do tronco: uma filosofia míope no espelho 469 – 503

Wallace Lopes Silva

Pós-doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo (IPPUR/UFRJ) da UFRJ

Gabriel Lopes Figueiredo

Estudante Secundarista (ANGLO) - 2º ano no Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

Prof. Renato Nogueira

Doutor em Filosofia pela UFRJ e professor associado da UFRRJ

Esta edição da Revista representa um momento dos estudos de filosofia no Brasil muito peculiar. Aquilo que tem se denominado de recepção da filosofia africana no Brasil encanta uma nova geração. Um passeio pela edição não deixa dúvidas, a letra da Canção “Língua” de Caetano Veloso já é mais do que uma provocação: "Se você tem uma ideia incrível é melhor fazer uma canção/ Está provado que só é possível filosofar em alemão". Se até início dos anos 2000, os cursos de Filosofia insistiam em suas grades curriculares em repetir um velho e conhecido clichê, o pensamento filosófico é de berço grego. Foi um movimento espontâneo que trouxe para o mundo acadêmico um debate que já era feito fora das instituições. No Brasil seria injusto não mencionar que foi o Movimento Negro – entendido como o conjunto de sujeitos organizados com agenda antirracista e/ou africanista e/ou pan-africanista e/ou pró-cultura negra. No mundo acadêmico filosófico brasileiro o livro *Ensino de Filosofia e a Lei 10639* contribui para difundir que o nascimento grego da filosofia é uma hipótese ao lado de outras; dando destaque para a hipótese do nascimento africano do pensamento filosófico no Egito antigo.

Esta revista é um grande presente, um passeio panorâmico que traz à luz estudos que envolvem direta ou indiretamente a recepção da filosofia africana no Brasil. O primeiro artigo de Adriano Negris intitulado *Entre Biopolítica e Necropolítica: uma questão de poder* estabelece um belo diálogo entre Michel Foucault e Achille Mbembe, argumentando que necropolítica não é uma variação ou continuidade da biopolítica foucaultiana. O artigo *Filosofia africana contemporânea desde os saberes ancestrais femininos: novas travessias / novos horizontes* de Adilbênia Freire Machado apresentam bem a rasura das vozes femininas, invocando as relações entre a energia feminina do encantamento e a ancestralidade. Em *A África que transborda: Erica Malunginho e os atravessamentos subjetivos da diáspora africana na política brasileira*, Maria Clara Conrado de Niemeyer Soares Carneiro Chaves apresenta conclusões parciais de estudos do Núcleo de Filosofia Política Africana do Laboratório Geru Maa de Africologia e Estudos Ameríndios (CAPES-UFRJ), abordando com serenidade a figura de Erica Malunginho como corpo-território vivo, negro e transexual, ressaltando seu compromisso político com uma sociedade plural e democrática.

Numa linha não menos política, a filósofa Vanilda Honória dos Santos escreveu *Apontamentos de antropologia filosófica afrodiáspórica das Congadas no Brasil*, a incursão nas memórias das Congadas sob luzes de um humanismo afro-referenciado, fundamentado nas matrizes epistemológicas das filosofias Ubuntu e Axé. Em parceria Vinícius Rodrigues Costa da Silva; Karine de Souza Silva; Vitória Luíza Conceição Rodrigues e Roberta Ribeiro Cassiano fazem uma radiografia, uma prospecção sobre o racismo em sua dimensão intelectual e convocam insurgências para um diálogo pluriversal em *Dissecando o racismo epistêmico: afroperspectivizando o ensino de Filosofia*. O pensamento de Achille Mbembe volta à cena com Pessanha de Melo Pessanha em *Filosofia africana e a crítica à Razão Negra de Achille Mbembe*, buscando destacar que os processos necropolíticos e epistemicidas estão enredados para rasurar as vozes negras; mas, as resistências sempre estiveram presentes. Antonio Filogenio de Paula Junior traz *Filosofia da oralidade: contribuições da tradição oral para filosofia africana e afrodiáspórica*, artigo apresenta as epistemologias de tradição oral de matriz africana à luz do pensamento de HampatéBâ, Ki Zerbo e Vansina, assim como nas culturas de resistência afro-brasileiras.

Natureza, Comunidade e Ritual: Música e Ancestralidade em Malidoma Somé é de Luiza Nascimento Almeida, apresentando a voz burkinense através de uma apresentação de três livros a respeito das relações entre Natureza, Comunidade e Ritual. Kwame Ankh (Thiago Henrique Borges Brito); Kulwa Mene (Walkiria Gabriele Elias da Costa) e Aza Njeri (Viviane Mendes de Moraes) escreveram *Mulherismo Africana: proposta enquanto equilíbrio vital a comunidade preta*, refletindo e analisando a agência dentro do repertório da afrocentricidade e articulando com o conceito de mulherismo como relevante para uma agenda pan-africana de organização. *O consciencismo de Kwame Nkrumah: uma filosofia africana social e revolucionária* de Jacque Kwangala Mboma examina o materialismo dialético e o consciencismo, suas relações e como os aspectos social, econômico e político são pensados conjuntamente para criticar o regime colonial na África. *Os conceitos de mutirão e assentamento: ideias para a segunda Abolição* escritos pela dupla Kwame Ankh (Thiago Brito) e Claudio Medeiros trata de ancestralidades banto, nagô e cabocla, apresentando o mutirão como uma forma de trabalho que não implica servidão; as traz à tona um solo mítico de origem no território histórico da diáspora, fazendo a leitura daquilo que Ronnielle Singular denomina de “transcolonização de si mesmo”. *Os problemas da representação da diferença e os desafios da alteridade: um exemplo desde África* de Mariane de Oliveira Biteti problematiza o sentido histórico da representação da diferença no contexto africano, deslocando a noção de alteridade como um projeto europeu de invenção do outro e da violência.

Rekhet: Um exercício que transcende o ato de filosofar é mais um artigo coletivo, dessa vez Katiúscia Ribeiro; Adeodé (Ademar R. Nascimento); Antonio Gomes; Ítalo Herbert e Jorge Bispo que trazem os estudos de Théophile Obenga para analisar os conceitos Rekhet e Maat, argumentando a respeito da consistência desta ideia. *Reflexões artístico-filosóficas sobre a humanidade negra* de Aza Njeri (Viviane Moraes) debate com Lelia Gonzalez e Wadu Nobles sobre reumanização e recarrilamento no contexto Amefricano, dialogando com diversas autorias para debater Afrosurto e Presságio do Abismo.

Nós podemos concluir que se trata de um dossiê amplo que dá uma boa dimensão daquilo que vem se tornando a Escola de Filosofia Africana no Brasil, um material para gente neófito e grupos que já estão caminhando nessa estrada tão instigante do pensamento filosófico no mundo contemporâneo.

Renato Noguera